

**ESCOLA ITINERANTE DE AGROECOLOGIA: A IMPORTÂNCIA DA
AGROECOLOGIA PARA OS POVOS TRADICIONAIS DE CAREIRO.**

*Relbervani de Sá Moraes*¹

*Leno José Barata Souza*²

RESUMO: Este relato analisa a importância da Escola Itinerante de Agroecologia da Casa do Rio na cultura social dos povos tradicionais do Município de Careiro entre 2017 e 2024, busca compreender como as práticas agroecológicas da escola cooperam para a sustentabilidade agrícola, identidade cultural, segurança alimentar e fortalecimento das economias locais. A pesquisa utiliza métodos qualitativos, como análise de dados documental e entrevistas, os resultados salientam que a escola exerce um papel primordial na formação de práticas agroecológicas, gerando renda, preservando o ambiente e conservando cultura e saberes tradicionais. O objetivo é ressaltar que a agroecologia, além disso é vista como estratégia para assegurar a soberania alimentar e autonomia dos povos tradicionais, consolidando a importância da agricultura sustentável e preservação das variedades biológicas. Em resumo, entende-se que a escola não apenas transmite conhecimentos técnicos, mas visa sempre enaltecer a cultura local, fortalecendo laços comunitários e resgatando práticas ancestrais, colaborando assim, para um desenvolvimento sustentável e uma nova narrativa harmoniosa entre comunidades humanas e o meio ambiente.

Palavras-chave: Agroecologia. Sustentabilidade. Cultura.

¹ Graduada do curso de Licenciatura em História, mediado por Tecnologia pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA, no núcleo de Ensino Superior de Careiro Castanho - NESCAC. E-mail: bevellynvitoria2018@gmail.com.

² Leno José Barata Souza, Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2010). Professor assistente na Universidade Estadual do Amazonas – UEA. E-mail: ljsouza@uea.edu.br.

1. Introdução

O Município de Careiro, localizado na região Amazônica do Brasil, é um tesouro de biodiversidade e cultura, suas terras férteis e sua riqueza natural abrigam uma diversidade de povos tradicionais, como os Apurinã e os Muras, que mantêm laços profundos com a terra, as águas e os saberes ancestrais.

Nesse contexto de conexão íntima com o ambiente, a agroecologia emerge como uma abordagem fundamental para a preservação e o fortalecimento da cultura social dessas comunidades, mais precisamente a comunidade do Projeto de Assentamento (PA)³, conhecido como Panelão, que fica localizada no quilometro 115 da BR 319.

O presente relato de experiência sobre a Escola Itinerante de Agroecologia da Casa do Rio: A importância da agroecologia na cultura social dos povos tradicionais do município de Careiro, surgiu a partir de um estudo realizado em parceria com a Organização da Sociedade Civil (OSC)⁴ que atua em nosso município desde 2014 e recebeu o nome de Casa do Rio, em que se viu a necessidade de preservar o solo e assim garantir a saúde de nossos moradores que vivem ao entorno da BR 319.

A Casa do Rio é uma instituição sem fins lucrativos caracterizada como uma Organização da Sociedade Civil (OSC), que atua com iniciativas que contribuem para o desenvolvimento humano e territorial dos povos tradicionais ao longo da BR 319, como no caso do projeto da Escola Itinerante de Agroecologia (EIA)⁵, fundado em 2016 e que atua até o presente ano, durante a pandemia este projeto deu uma pausa, por conta de diversos fatores, um deles foi o escoamento dos produtos de seus agricultores, por conta da logística.

A Escola Itinerante de Agroecologia da Casa do Rio representa não apenas uma esperança, mas também uma transformação significativa para os povos tradicionais de Careiro, por meio de práticas sustentáveis e respeitadas ao meio ambiente, essa iniciativa não apenas impulsiona uma agricultura mais saudável e produtiva, mas também resgata e valoriza os conhecimentos tradicionais que são a essência da identidade cultural dessas comunidades.

³ Projeto de Assentamento é um local destinado para famílias de agricultores ou trabalhadores rurais, criado ou reconhecido pelos órgãos de terras, localizado no quilometro 115 da Br 319, criado por meio da Portaria nº 114, de 17 de dezembro de 1998, em área de 3,6 mil hectares obtida por desapropriação em março de 1997 e com capacidade de 260 unidades agrícolas familiares.

⁴ Conhecida anteriormente como Organização Não Governamental (ONG), mudando para Organização da Sociedade Civil (OSC), mudança de nomenclatura reflete uma maior clareza e alinhamento com a legislação, tornando a denominação “OSC” mais abrangente e adequada, com o e-mail: casadorio@casadorio.org.br.

⁵ A Escola Itinerante de Agroecologia é um projeto que trabalha com sistemas agroecológicos, usa métodos educacionais que não agredem o solo, valorizando o bioma da Amazônia.

A problematização desde relato está na necessidade de grandes produções agrícolas terem sido o catalisador para o rompimento de paradigmas e problematizador das técnicas de produção, a necessidade de estimular novas formas de manejo que acabam incentivando a necessidade de mudança na relação entre homem e meio ambiente, em que seu modo de vida não prejudicará e nem afastará o ser humano da natureza.

Nesse sentido questiona-se: Quais as contribuições da inserção da agroecologia na história e na cultura dos povos tradicionais do Careiro?

Este relato estratégico trabalha com sistemas agroecológicos como disseminador de metodologias educacionais, priorizando ações que promovam a modificação da estrutura produtiva convencional para uma agricultura sustentável. Este processo ocorre de forma interativa entre técnicos e comunidades locais, valorizando o bioma amazônico por meio de uma relação recíproca, dialógica e pedagógica, que envolve ensino e aprendizado a partir de valores, ideias, atitudes e saberes integrados à sustentabilidade.

Este relato de pesquisa tem por objetivo incentivar e consolidar a compreensão sobre sistemas agroecológicos e agroflorestais, fomentando o desenvolvimento de um território sustentável na porção norte da BR 319. Atuando em território marcado por duas estações climáticas bem definidas, uma úmida, inverno, nos meses de janeiro a junho e outra seca, verão, nos meses de julho a dezembro. Essas variações climáticas relacionam-se diretamente no modo de atuação desses agricultores, pois nem todas as comunidades possuem ramais pavimentados e isso dificulta o acesso durante a estação de inverno, pois há a incidência de muitas chuvas intensas.

Por fim, ao longo deste trabalho, serão abordados aspectos fundamentais da agroecologia, os desafios enfrentados pelas comunidades tradicionais, as práticas agroecológicas mais relevantes para a região e os impactos positivos que a adoção dessas práticas pode trazer para a cultura e o desenvolvimento social de Careiro, mais precisamente para a comunidade do P.A Panelão, e assim, contribuir para a construção de um diálogo amplo e enriquecedor sobre a importância vital da agroecologia na preservação e valorização das culturas tradicionais na Amazônia brasileira.

2. Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa está sendo desenvolvida no município de Careiro, tomando como referência a cultura do cultivo agrícola dos povos tradicionais do município, com abordagem qualitativa, a pesquisa de campo foi feita através de entrevista com os assentados, através de rodas de conversas e fotografias, este projeto foi realizado com os moradores da comunidade do PA-Panelão, que fazem parte da Escola Itinerante de Agroecologia do município de Careiro e vivem ao entorno da BR 319.

A metodologia conta com fontes orais que mostram quando os agricultores adaptaram o plantio de macaxeira, mandioca, tomate, rúcula, pepino, couve, pimentão, cebolinha, coentro, feijão-vagem, cheiro-verde, jerimum, berinjela, alho-poró, acelga, alface, chicória, batata-doce, batata comum, chuchu, salsa, rabanete, banana, abacaxi, cupuaçu, goiaba, caju, açaí, araçá-boi, castanha etc.

Ademais, em determinados momentos, a pesquisa foi realizada através de um questionário aplicado aos coordenadores e técnicos que fazem parte deste projeto, tendo como finalidade registrar a narrativa dos agricultores (as), pescadores (as), extratores (as), doceiras (os) e crianças que auxiliam seus pais na plantação e colheita das hortaliças, dessa forma valorizar a identidade cultural e tradicional, mantendo viva a cultura do cultivo agrícola de nossos antepassados.

A pesquisa para este projeto sobre a Escola Itinerante de Agroecologia da Casa do Rio no Município de Careiro baseou-se em uma abordagem qualitativa, utilizando fontes como fotografias, entrevistas orais e impressas.

As principais fontes históricas foram os relatos orais juntos aos próprios integrantes da Escola Itinerante de Agroecologia, incluindo agricultores tradicionais, entre os quais tive a oportunidade de entrevistar a senhora Ozirene Cardoso da Silva de 54 anos, na entrevista a mesma me informou que o fez o curso em 2019, mas que já tinha noções de plantio, quando fez sua capacitação pela Escola Itinerante, no curso tinha aproximadamente 20 agricultores, foi para a mesma uma experiência incrível como a ela ressalta, dona Ozirene trabalha com agricultura e atualmente como doceira, faz doces de castanhas e vende nas feiras do Município e já vendeu seus doces em uma feira Municipal no Estado de São Paulo.

Entrevistei também, o agricultor, o senhor Alberto dos Santos de Oliveira de 48 anos, que trabalha como agricultor desde criança, ajudando seus pais no plantio e cultivo de hortaliças, o mesmo me informou que recebeu a capacitação pela Escola Itinerante, quando o

coordenador era o senhor Sidney Castro⁶, no ano de 2019. A agroecologia trouxe para o mesmo, a importância do conhecimento e cuidado com o solo, como ele mesmo relatou, que precisamos da terra, então temos que saber como cuidar dela.

A sua sobrevivência e de sua família depende da agricultura, pois é sua principal fonte de renda, ele vende suas hortaliças na feira da Agricultura Familiar, localizada no Município de Careiro, o senhor Alberto me informou que tem uma parceria com o projeto do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)⁷, inclusive seu Alberto já vendeu em uma feira orgânica no Município de Careiro, esta feira foi desativada no período da pandemia e não retornou mais.

Outras entrevistas envolveram ainda as lideranças comunitárias, que incluem a senhora Ângela Gadelha⁸ de 58 anos, presidente da comunidade do PA, a senhora Fernanda Souza⁹ de 33 anos, Coordenadora do PAA, professores e estudantes envolvidos no programa, coordenadores da escola Itinerante de Agroecologia, o senhor Paulo Ricardo¹⁰ de 22 anos, os técnicos, a senhora Camila Castro de 20 anos e o senhor Endril Guimarães de 21 anos.

As entrevistas foram conduzidas de forma a se buscar e compreender as percepções, experiências e impactos da agroecologia na cultura social dos povos tradicionais do Projeto de Assentamento (PA). Após as entrevistas, os mesmos foram transcritos de forma a percebermos melhor a experiência dos nossos entrevistados com as atividades do Projeto de Assentamento (PA).

Além das entrevistas, outros documentos históricos respondem pelas observações, participações durante algumas das atividades da Escola Itinerante, como as aulas práticas, *workshops*, intercâmbios culturais e eventos comunitários. Isso proporcionará uma visão mais ampla das práticas agroecológicas e sua integração com a cultura local.

⁶ Sidney Castro de Oliveira, idealizador do projeto a Escola Itinerante de Agroecologia, graduado em gestão Pública pela UEA e Técnico Agrícola pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

⁷ Programa de aquisição de alimentos, consiste na compra direta de produtos da agricultura familiar, sem licitação, distribuídos para pessoas em situação de insegurança alimentar.

⁸ Ângela Maria Gonçalves Gadelha, presidente da comunidade da P.A, agente comunitário de saúde (ACS), concursada pelo Município de Careiro desde 2010, cursa Enfermagem pela Universidade Fаметro e também cursou até o 7º período de Saúde coletiva pela Universidade do Estado do Amazonas.

⁹ Fernanda Souza da Silva, graduada em gestão única pela Universidade do Estado do Amazonas, Função: Coordenadora do Programa de Aquisição de Alimento (PAA) na cidade de Careiro.

¹⁰ Paulo Ricardo Ribeiro do Santos, graduado em Engenharia Florestal pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Técnico Agrícola pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), atualmente é Diretor de Programas da Organização da Sociedade Civil (OSC).

A análise documental se deu por meio de uma abordagem valiosa para enriquecer as informações coletadas. Incluindo também os relatórios da Escola Itinerante, publicações acadêmicas, documentos governamentais e materiais informativos sobre agroecologia e sustentabilidade foram fontes importantes. Além disso, a obtenção de dados no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)¹¹ e Organização da Sociedade Civil (OSC), foi essencial para complementar e aprofundar a pesquisa.

A analogia de fontes combinando entrevistas, observações, relatórios, fotografias etc., permitiu uma análise melhor e prática da importância da agroecologia na cultura social dos povos tradicionais do Município de Careiro.

3. Resultados e discussão

O presente relato de pesquisa enfatiza a história cultural, ambiental e agrícola dos povos tradicionais do Careiro, localizado no estado do Amazonas, no desenvolver desse relato de experiência, o principal objetivo é mostrar como é feita a sistematização de práticas agroecológicas. Este projeto se baseia em obras de renomados autores como Marilene Corrêa da Silva¹², José Vicente de Souza Aguiar¹³, Alberto Acosta¹⁴ e Fabiane Machado Vezzani¹⁵, cujos trabalhos vem contribuindo significativamente para a narrativa histórica dos povos tradicionais.

Esses autores proporcionam uma abordagem rica em informações e ideias, pautada no respeito aos saberes e culturas locais, e resgatam a visão de sustentabilidade, garantindo a autonomia e a liberdade de escolha das populações envolvidas.

¹¹ É uma autarquia federal, cuja missão prioritária é executar a reforma agrária e realizar o ordenamento fundiário nacional, Criado pelo Decreto nº 1.110, de 9 de julho de 1970.

¹² Marilene Corrêa da Silva é uma escritora e pesquisadora brasileira. Ela é autora do livro “O Paiz do Amazonas”, que oferece uma história política dos conflitos e usos do território na vasta região que chamamos de Amazônia.

¹³ José Vicente de Souza Aguiar é um escritor e pesquisador brasileiro. Ele é autor do livro “Narrativas sobre Povos Indígenas na Amazônia”, no qual analisa a relação entre saber e poder, destacando o uso da língua e da escrita como instrumentos para projetar a criação social do “outro”. **O livro também ressalta os efeitos políticos dessas narrativas, especialmente quando retratam os povos indígenas como sujeitos social e moralmente subalternos e selvagens.**

¹⁴ Alberto Acosta, político e economista, nasceu em Quito, capital do Equador, em 1948. **Ele se graduou em economia na Universidade de Colônia, na Alemanha, onde também se especializou em comércio exterior, marketing, geografia econômica e economia energética**

¹⁵ Fabiane Machado Vezzani é uma engenheira agrônoma, com mestrado e doutorado em Ciência do Solo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). **Seu foco de pesquisa está na área de Manejo Ecológico do Solo e na investigação da Qualidade do Solo.**

Neste contexto SILVA (2012, p.133)., argumenta que: “Sob o fundamento geral da desigualdade, as formas de utilização dos índios nos projetos coloniais transformaram os povos em populações desprovidas de terra e de cultura, de autodeterminação”.

Ao integrar as contribuições destes autores, o trabalho procurará um conhecimento mais amplo e profundo da trajetória dos povos tradicionais, enfatizando as suas práticas agrícolas e ambientais, mas também a sua cultura, estilo de vida e valores únicos, vida e conservação dos recursos naturais.

Através desta abordagem refletiremos sobre as relações entre os povos tradicionais e os ambientes naturais em que vivem, respeitando as suas opiniões e promovendo o diálogo social.

Tal historiografia ilumina uma cultura de cultivo baseado na preservação do meio ambiente. Essa memória do cultivo tradicional se perdeu aos longos dos anos e seu resgate é importante para nossa herança histórica.

Quanto a essa questão José Vicente pontua que:

Neste sentido, reafirma-se que a ideia de transformação não corresponde a uma mudança apenas no âmbito da cultura refiro-me às dimensões subjetivas, inclusive no que diz respeito aos significados da vida, mas também o campo do que fazer relacionado ao mundo prático: da agricultura, do trabalho, da alimentação (AGUIAR, 2012, p. 192).

Nessa pesquisa se propõe a discutir sobre uma nova visão de preservação do meio ambiente, propondo a necessidade da agricultura como uma forma sustentável em conjunto com o Ecossistema Amazônico, trazendo o reflorestamento e o agroecossistema de vários cultivos em que a monocultura é o carro chefe neste tipo de plantio. Esta forma de plantio sustentável não utiliza agrotóxicos e traz uma grande contribuição para o desenvolvimento e uma inovação na agricultura familiar, seu pilar é baseado em formar uma sociedade justa, economicamente viável e ecologicamente sustentável.

Em relação a essa visão Alberto Acosta destaca que:

O bem viver aceita e apoia maneiras distintas de viver, valorizando a diversidade cultural, a interculturalidade, a plurinacionalidade e o pluralismo político. Diversidade que não justifica nem tolera a destruição da Natureza, tampouco a exploração dos seres humanos, nem a existência de grupos privilegiados às custas do trabalho e sacrifício de outros (ACOSTA, 2016, p.240).

Aqueles que se dedicam a ouvir e compreender essas narrativas vivenciam uma experiência contínua de compartilhamento. Nesse contexto, os estudos relacionados à agroecologia e sustentabilidade representam um avanço significativo nos processos históricos e culturais. Isso porque esses temas não são apenas "objetos" estáticos, mas sim construções dinâmicas que desafiam e respondem as necessidades sociais.

No caderno de subsídios intitulado Referenciais para uma Política Nacional de Educação do Campo, lê-se que:

A educação do campo deve compreender que os sujeitos possuem história, participam de lutas sociais, sonham, têm nomes e rostos, lembranças, gêneros, raças e etnias diferenciadas. Cada sujeito individual e coletivamente se forma na relação de pertença à terra e nas formas de organização solidária. Portanto, os currículos precisam se desenvolver a partir das formas mais variadas de construção e reconstrução do espaço físico e simbólico, do território, dos sujeitos, do meio ambiente (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2003, p.37).

Ao investigar a agroecologia e sua sustentabilidade, estamos não apenas compreendendo o passado e o presente, mas também construindo caminhos para um futuro mais consciente, resiliente e equitativo. O referencial teórico, referente aos povos indígenas não só registra a sua história e cultura, mas também proporciona uma poderosa oportunidade para criar novas histórias e culturas.

Isto ajuda a promover a harmonia entre as comunidades humanas e o meio ambiente, melhorando as suas relações e estabilidade. Esta abordagem não só preserva o patrimônio cultural e ambiental, mas também oferece soluções inovadoras para os desafios atuais, como a exploração de práticas agrícolas mais sustentáveis e a proteção da biodiversidade.

Nesse sentido, Fabiane Machado pontua:

No momento do planejamento da agrofloresta, é fundamental visualizar, em curto, médio e longo prazos, quais espécies poderão ocupar adequadamente os diferentes estratos. O plantio organizado e simultâneo dessas espécies é a ação principal para garantir uma agrofloresta o mais completa e produtiva possível, em seus vários "andares", ao longo do tempo (VEZZANI, 2013, p.83).

A Agroecologia desempenha um papel fundamental na abordagem dos desafios ambientais, ao promover a biodiversidade, garantir a segurança alimentar e fortalecer as comunidades rurais. Ela é uma ferramenta essencial para construir um futuro mais sustentável

e equitativo, ao promover práticas agrícolas que respeitam os ecossistemas locais, reduzindo o uso de produtos químicos prejudiciais e promovendo a resiliência das comunidades frente às mudanças climáticas, cada vez mais graves nas últimas décadas.

Outrossim, entre 2017 e 2024, um dos principais resultados da Escola Itinerante de Agroecologia (EIA) da Casa do Rio foi o fortalecimento da identidade cultural dos povos tradicionais do Careiro, alcançado por meio das práticas agroecológicas implementadas. Neste sentido a escola resgatou e valorizou saberes ancestrais, como técnicas de cultivo, manejo sustentável do solo e utilização de plantas nativas, práticas como estas, além de proporcionar segurança alimentar, preservam costumes e conhecimentos passados de geração em geração.

José Vicente mostra como os povos indígenas, até por volta da metade do século XX, eram vistos, predominantemente, como indolentes, preguiçosos, inaptos para a produção, como sinônimo de atraso para os que defendiam a criação e o progresso da nação, como culturalmente perniciosos para a sociedade, enfim, como aqueles que precisariam passar paulatinamente por um processo de incorporação dos valores e dos saberes dos ditos civilizados, de forma que pudessem ser transformados em úteis para a sociedade (AGUIAR, 2012).

Os princípios agroecológicos aplicados geraram um impacto positivo direto na segurança alimentar das famílias do P.A (Projeto de Assentamento), ao longo dos anos, técnicas de cultivo diversificado e sistemas agroflorestais permitiram às comunidades produzirem uma maior variedade de alimentos, livres de agrotóxicos e adaptados às condições locais de solo e clima. Essa prática reduziu a dependência de alimentos externos e possibilitou que as famílias alcançassem autossuficiência alimentar, promovendo também uma dieta mais variada e nutritiva.

No caderno de Formação de Professores e Professoras em Escolas do Campo: reflexões a partir de diferentes lugares e olhares, lê-se que a Educação do Campo:

A agricultura familiar torna o campo brasileiro um território de vida, e não apenas de produção de mercadoria. Muitas das técnicas e conhecimentos agrícolas presentes na agricultura familiar foram repassados entre as gerações, foram sendo aperfeiçoados conforme a necessidade de cada lugar. Estes, somados ao conhecimento científico, têm significativo potencial para promover outros tipos de agriculturas, como é o caso da produção agroecológica, desenvolvida com base em produtos e processos ecológicos de produção (ANDRIOLI *et al*, 2003, p.51).

Simultaneamente, além dos benefícios na segurança alimentar, a agroecologia impulsionou o desenvolvimento sustentável e a recuperação de áreas degradadas, técnicas como a agrofloresta e o manejo sustentável dos recursos naturais revitalizaram o solo e promoveram a biodiversidade local.

A Escola Itinerante enfatizou o plantio de espécies nativas e a conservação das áreas de preservação permanente, alinhando atividades produtivas à proteção ambiental. Esse compromisso com o desenvolvimento sustentável contribuiu para a conscientização ambiental das comunidades e incentivou práticas de conservação do ecossistema amazônico.

Sobre essa questão João Luiz pontua em sua revista; um basta na devastação.

(...) para resolver de vez o problema do desmatamento: admitir que os povos tradicionais da floresta, representados pelas múltiplas comunidades indígenas, caboclas, ribeirinhas, extrativistas, negras remanescentes de quilombos são os principais responsáveis pelo futuro da floresta. Esses povos têm muito a nos ensinar sobre como lidar com os recursos da mata e precisam de oportunidade para que seu conhecimento possa ser convertido em benefícios como empregos, melhoria na qualidade de vida e aumento da renda familiar (GUIMARÃES, 2001).

Ademais, as práticas agroecológicas implementadas também estimularam a economia local, permitindo a comercialização de produtos orgânicos e agroflorestais em feiras locais, promovendo geração de renda e valorizando o trabalho dos pequenos produtores.

Em entrevista com dois agricultores da comunidade P.A, dona Ozirene Cardoso e seu Alberto Oliveira, pude constatar que a Escola Itinerante de Agroecologia, incentivou a formação de redes comunitárias de cooperação, fortalecendo o escoamento da produção e garantindo preços justos para os produtos cultivados dentro da comunidade, promovendo a economia solidária e incentivando a autonomia econômica das famílias.

Outro impacto significativo foi o fortalecimento da organização social e do sentimento de coletividade, atividades e oficinas promovidas pela Escola estimularam o trabalho colaborativo e fomentaram o sentimento de coletividade entre os Assentados, havendo troca de saberes e experiências, incentivando os membros da comunidade a agirem coletivamente em prol do bem-estar comum, fortalecendo redes de apoio social e promovendo a coesão comunitária.

No artigo 3º da lei 8.080 de 1990, estabelece que: Os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes,

entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais (BRASIL, 1990).

A agroecologia tornou-se fundamental para promover a sustentabilidade e preservar a cultura dos povos tradicionais de Careiro. A Escola Itinerante de Agroecologia da Casa do Rio desempenhou um papel estratégico ao ensinar práticas sustentáveis e fortalecer a identidade cultural desses povos, atendendo às necessidades sociais, culturais e econômicas das comunidades, contribuindo para uma sociedade mais resiliente e sustentável, o projeto transformou a economia local e fortaleceu a capacidade das comunidades de resistirem a pressões externas.

Em suma, alguns desafios ainda persistem, a continuidade das práticas agroecológicas exige apoio contínuo de políticas públicas e da sociedade civil para garantir que as conquistas obtidas ao longo dos anos possam ser mantidas e expandidas. Além disso, o fortalecimento da organização comunitária continua crucial para enfrentar adversidades e assegurar que as práticas agroecológicas evoluam junto com as necessidades das comunidades locais.

Assim, os resultados reafirmam a relevância de iniciativas como a Escola Itinerante de Agroecologia da Casa do Rio na promoção de um modelo de desenvolvimento sustentável que valoriza a diversidade cultural e garante o protagonismo dos povos tradicionais na construção de um futuro igualitário.

4. Considerações finais

Quando se fala na valorização e preservação da cultura social dos povos tradicionais do Município de Careiro, a Escola Itinerante de Agroecologia da Casa do Rio desempenha um papel extremamente necessário. Tendo como objetivo principal a disseminação de práticas agroecológicas, contribuindo para uma integração equilibrada entre os saberes ancestrais e as exigências atuais de sustentabilidade. Ao desenvolverem e adaptarem essas técnicas, a comunidade do Assentamento Panelão, não só revigoraram sua conexão com a terra e com os ciclos naturais, mas também enriqueceram sua identidade cultural e sua autonomia.

A agroecologia, ao proporcionar métodos de cultivo sustentáveis que priorizam a biodiversidade e a soberania alimentar, tem cooperado para a criação de sistemas produtivos mais resistentes e reestruturados. Resultando em uma maior segurança alimentar e nutricional,

dando fortalecimento as economias locais, desenvolvendo uma educação voltada para práticas sustentáveis e conservação das tradições desde povos careirenses.

Além disso, a influência da Escola Itinerante repercutiu tanto dentro da comunidade que transformou lideranças locais, que hoje atuam como multiplicadoras do conhecimento agroecológico. Processo que envolve o saber transmitido de geração em geração, assegurando que as práticas agroecológicas se preservem vivas e em contínua evolução, permitindo a ininterrupção do modo de vida habitual no Careiro.

Em resumo, a experiência agroecológica vivenciada no Município de Careiro, ressalta que a busca por uma agricultura sustentável não só enriquece a cultura social dos povos tradicionais, mas também colabora notavelmente para um mundo mais justo e equilibrado. Assim sendo, a iniciativa representa um modelo a ser reproduzido em outras comunidades, comprovando que a agroecologia é um caminho auspicioso para a construção de sociedades mais sustentáveis e associadas a preservação dos seus saberes culturais.

5. Fontes

BRASIL. Casa Civil. Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da união, v. 128, n. 182, 1990. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080. Acesso em: 28 de outubro de 2024.

GADELHA, Ângela Maria Gonçalves. Entrevista concedida a Relbervani Morais, 23 de março de 2024.

OLIVEIRA, Alberto dos Santos. Entrevista concedida a Relbervani Morais, 28 março de 2024. Careiro-AM. arquivo .mp3 (1 min e 29 segundo).

OLIVEIRA, Sidney Castro de. Entrevista concedida a Relbervani Morais, 28 de março de 2024.

SANTOS, Paulo Ricardo Ribeiro dos. Entrevista concedida a Relbervani Morais, 25 de março de 2024.

SILVA, Fernanda Souza da. Entrevista concedida a Relbervani Morais, 28 de outubro de 2024.

SILVA, Ozirene Cardoso da. Entrevista concedida a Relbervani Morais, 28 março de 2024. Careiro-AM. arquivo .mp3 (1 min e 20 segundo).

6. Referências

ACOSTA, Alberto. **O bem viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos; tradução de Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária, Editora Elefante, 2016.

AGUIAR, José Vicente de Souza. **Narrativa sobre povos indígenas na Amazônia**, Manaus, Editora Edua, 2012.

ANDRIOLI, Liria Ângela, *et al.* **Formação de Professores e Professoras em Escolas do Campo**: Reflexões a partir de diferentes lugares e olhares. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **ABNT NBR 6023:2018**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. Disponível em: <https://www.norma.abnt.org.br/norma-abnt/6023-2018>. Acesso em: 04 de novembro de 2024.

COSTA, Mônica de Oliveira; LIMA, Osmarina Guimaraes de. Tcc e Orientação II. “Apostila em sala de aula”. UEA 2024. pag. 1-105.

GUIMARÃES, João Luiz. **Um basta na devastação**: A história da ocupação da Amazônia brasileira tem sido triste, mas ainda há tempo para construir um final feliz. Revista Super Interessante, 30 de novembro de 2001. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/um-basta-na-devastacao/>. Acesso em: 27 de outubro de 2024.

LIMA, Osmarina; TEIXEIRA, Alcemir. Tcc e Orientação I. “Apostila em sala de aula”. UEA 2024. Pag. 1-100.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo**: Caderno de Subsídios. Brasília: MEC, 2003. 52p. Disponível em: <http://www.referenciasparaumapoliticanacionaldeeducacaodocampo-caderno-de-subsidios-1.pdf>. Acesso em: 31 de março de 2024.

Organização da Sociedade Civil (OSC): Disponível em <http://www.casadorio.org.br/> Acesso em: 15 de março de 2024.

SILVA, Marilene Corrêa da. **O Paiz do Amazonas**. 3ª edição, Manaus, Editora Valer, 2012.

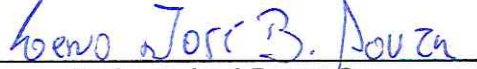

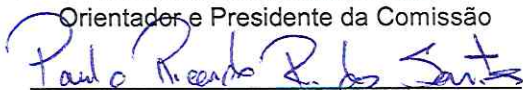

VEZZANI, Fabiane Machado. **Qualidade do Sistema solo na produção agrícola**. Porto Alegre, 2001. 196p. Disponível em: https://www.ufrgs.br/fagro/materiais/fabianemachadovezzani_doutorado.pdf. Acesso em 16 de março de 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
COLEGIADO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Ata de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) estudante Relbervani de Sá Moraes, apresentado a Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Centro de Estudos Superiores de Parintins - CESP, defendido no Núcleo de Ensino Superior de Careiro Castanho – NESCAC, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado (a) em História, sob a orientação do (a) professor(a) Dr. Leno José Barata Souza.

Aos vinte e cinco dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e quatro, realizou-se no Núcleo de Ensino Superior de Careiro Castanho – NESCAC, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – Relato de Experiência, intitulado **Escola Itinerante de Agroecologia: A importância da agroecologia para os povos tradicionais de Careiro** do(a) acadêmico(a) **Relbervani de Sá Moraes** como parte final do seu trabalho de conclusão de curso para obtenção do grau de Licenciado(a) em História. A Banca Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: **Prof. Dr. Leno José Barata Souza** (Orientador), **Eng. Ftal. Paulo Ricardo Ribeiro dos Santos**, (membro) e **Biol. Eliane Debora Leite Soares** (membro). O professor orientador e presidente da banca examinadora deu início à sessão e informou sobre o procedimento do exame. A palavra foi facultada ao acadêmico para apresentar uma síntese de seu trabalho e responder as perguntas formuladas pelos membros da Banca Examinadora. Após a apresentação e arguição pelos membros da Banca Examinadora, esta se reuniu e deliberou que o TCC apresentado em forma de Relato de Experiência desenvolvido pelo(a) acadêmico(a) em questão foi aprovada. Eu, **Dr. Leno José Barata Souza**, presidente da comissão lavrei a presente ata, que vai assinada por mim, pelos membros da Banca Examinadora e pelo(a) acadêmico(a).

Careiro, 25 de novembro de 2024.

Média das notas atribuídas ao trabalho escrito	Média das notas atribuídas a apresentação	Média Final
8,2	9,1	8,6
Comissão Julgadora		Parecer
 Dr. Leno José Barata Souza Orientador e Presidente da Comissão		Aprovada  Relbervani de Sá Moraes Acadêmico(a)
 Eng. Ftal. Paulo Ricardo Ribeiro dos Santos Membro		
 Biol. Eliane Debora Leite Soares Membro		